



Intercâmbio internacional

Orson Peter Carrara

Serenidade

Carlos Abranches

Os são não precisam de médicos

Robson Luiz Rocha

Maternidade

Paula Peres Chagas

SUMÁRIO

3	Presidente com a palavra Daniel Camasmie
4	Intercâmbio internacional Orson Peter Carrara
7	Progresso espírita e manipulação semântica Marco Milani
9	Sonho ou realidade? Márcio Costa
12	Serenidade Carlos Abranches
13	Os sãoos não precisam de médicos Robson Luiz Rocha
15	Uma homenagem David Ascenço
18	Maternidade Paula Peres Chagas
20	Até quando refutaremos Jesus e a sua doutrina? Álvaro Augusto Vargas
22	Todos somos importantes João Luiz do Nascimento Ramos
25	Livros de Maio - Clube do Livro Espírita
26	Aspas
28	Curtas
30	USE de São José dos Campos elege sua nova diretoria
31	Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A. J. Orlando

MAIO DE 2024

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

RUTH CIBILS
1ª Secretária

SELMA LIA PAIOTTI DOS SANTOS
2ª Secretária

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

MARCOS PONTES CARDOSO FERREIRA
2ª Tesoureiro

DANIEL CAMASMIE
Diretor de Patrimônio

Capa: Conceito espiritual, Freepik

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE *com a palavra*



Caro Leitor!

É com grande alegria e um sentido renovado de propósito que me dirijo a vocês através desta última mensagem como presidente. Estamos juntos em uma jornada valiosa, não apenas em busca de nosso próprio crescimento, mas também comprometidos em disseminar o ensino da doutrina espírita.

Neste momento de transição e renovação, gostaria de ressaltar a importância vital do apoio contínuo às atividades do movimento espírita. Iniciativas como a Feira do Livro Espírita e o Clube do Livro Espírita são

fundamentais para a divulgação de nossa doutrina. Estes eventos e projetos não só expandem nosso conhecimento e compreensão, mas também fortalecem nossos laços comunitários através do compartilhamento e do diálogo.

Para que tais atividades continuem a prosperar e atingir um número ainda maior de pessoas, precisamos de sua ajuda. O envolvimento voluntário é o coração que impulsiona essas iniciativas. Seja através da doação de tempo, conhecimento ou recursos, cada gesto de apoio é fundamental. Participar desses projetos não é um ato para benefício próprio, mas

um serviço dedicado à promoção e preservação de nossa doutrina.

Aproveito também esta oportunidade para desejar à nova gestão todo o sucesso em seus esforços. Que eles possam, assim como nós, sentir o carinho de tanta gente que se dedica a divulgar os ensinamentos espíritas.

Com gratidão e fraternidade,

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL



Orson Peter Carrara

Idiomas, passaportes, viagens, traduções, distâncias, aviões, turismo, cultura, hábitos, comida, costumes, hospedagens e outros itens podem aqui ser acrescentados no cenário dos intercâmbios internacionais. Inclusive, claro, o comércio entre as nações, a emigração e a imigração, fronteiras, domínios, vistos e mesmo a triste circunstância do tráfico de drogas, pessoas e de influências, e mesmo as guerras. Felizmente os eventos esportivos e culturais

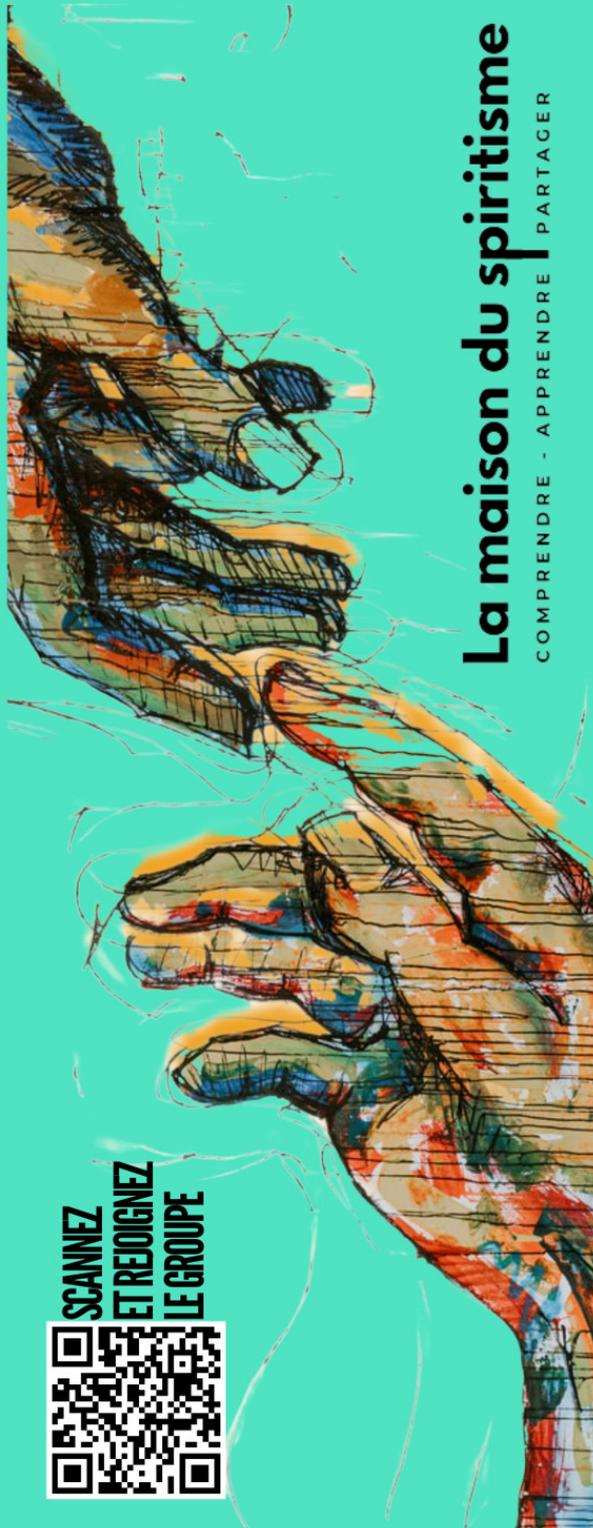
compartilhados pelas diversas nacionalidades se sobrepõe com muita expressão sobre os episódios do contrabando, ilegalidades variadas e mesmo sobre o terrorismo que se apresenta em muitos países.

Num parágrafo inicial como o acima, que não se esgota no universo que se abre, temos em poucas linhas alguns itens que se destacam no intercâmbio entre as nações. Desde a própria história em si, específica em muitos casos nas tradições culturais e religiosas, na evolução tecnológi-

ca e industrial, até a euforia dos eventos esportivos como o Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas, para citarmos apenas esses dois.

E, claro, que se apresentam também a questão climática, o poderio econômico ou ao extremo a miséria social, a riqueza da fauna e flora e, sem dúvida, a índole de um povo, formada pelas experiências vividas e mantidas pela direção que a própria população e seus governantes imprimem ao país.

O tema, pela abrangência,



é empolgante. Permite vários ângulos de análise ou apreciação, permitindo inesgotáveis pesquisas e resultados em todos os segmentos da sociedade humana.

Trazendo o assunto para uma apreciação espírita, temos consciência que os Espíritos podem nascer e renascer em diferentes pátrias, a depender de sua programação de reencarnação, que leva em conta os aprendizados a serem feitos, as tarefas a cumprir ou as pendências a serem resolvidas. É na encarnação, em especial, que o Espírito realiza seu progresso mais efetivo no confronto com as adversidades que são degraus de evolução. E cada pátria oferece sua contribuição específica para cada espírito reencarnante em seu solo. Seja pela cultura, seja pelo grupo de espíritos ali reunidos e, claro, também pelas crenças, como igualmente pela tarefa a ser efetivada coletivamente.

A própria história do Brasil, bem recente na comparação com os países do chamado Velho Mundo, tem componentes marcantes em sua estrutura social, como por exemplo, o tráfico negreiro que escravizou africanos ao longo de 300 anos, com a vinda de quase 5 milhões deles, especialmente utilizados na produção açucareira.

Mas é também no Brasil onde a Doutrina Espírita expandiu expressivamente sua influência moralizadora,

seja com a reencarnação de grandes nomes que aqui se notabilizaram, seja pela multiplicação dos adeptos que fundaram milhares de instituições, com amplo trabalho social doutrinário que fez do Brasil o maior país espírita do planeta.

E, muito interessante, o Espiritismo foi codificado, apresentado por Allan Kardec, na França do século XIX, mas foi aqui que firmou suas efetivas raízes. A história é muito conhecida e não há necessidade de recontá-la.

Todavia, um fato recente chamou atenção. Um francês, de pais portugueses – e que, por insistência do avô e da mãe, aprendeu o português – Pierre de Figueiredo, iniciou uma sequência de *lives* com palestrantes brasileiros (às 17 horas - Brasília) para a França, com o detalhe da tradução simultânea. E, claro, para divulgar o espiritismo.

Com trechos curtos e fala pausada, o palestrante brasileiro é imediatamente traduzido para o francês pelo próprio Pierre, numa sequência de trechos que forma uma palestra completa, alterando-se as falas, em português e em francês.

É comum que se façam traduções com legendas ou com fala traduzida e sobreposta ao idioma original. No caso, a tradução é imediata, fala a fala, com o silêncio alternado do expositor convidado. A experiência alcançou



boa aceitação e excelente repercussão. Os franceses gostaram do formato.

O projeto iniciou-se no primeiro domingo de novembro último e deve estender-se por todo o ano de 2024 e mesmo adentrar 2025. Mais de sessenta expositores já estão escalados. E a ideia é manter o formato iniciado e também permanecer aos domingos, às 17 horas - Brasília.

A tecnologia permitiu esse alcance. A criatividade, a perseverança, a boa vontade e a disposição são os outros ingredientes somados que tornam realidade uma conquista empolgante, onde a principal preocupação é levar o conhecimento espírita com qualidade para outras pátrias.

Não há dúvidas que é desafiador tanto para o palestrante convidado (que precisa administrar a própria sequência de fala, pausada, curta e com conteúdo) e o condutor, que além de administrar a sala virtual, igualmente está

incumbido da tradução.

Um misto de alegria, gratidão e entusiasmo tomou conta dos protagonistas envolvidos. O que é muito saudável considerando o objetivo final.

Para o leitor que desejar acompanhar ao longo do ano essas transmissões, elas serão sempre ao vivo no canal *La Maison Du Spiritisme*. podendo ocorrer, atrasos variáveis no início, de alguns minutos). No mesmo canal estão as transmissões anteriores em *playlist* específica.

Cumprimentos ao Pierre pela iniciativa. Igualmente aos convidados de cada semana. A tarefa se amplia e solicita de todos nós a perseverança de levar adiante a brilhante iniciativa.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

Progresso espírita

E MANIPULAÇÃO SEMÂNTICA



Marco Milani

Allan Kardec, ao apontar como condição indispensável que todas as partes do conjunto da doutrina estivessem determinadas com precisão e clareza para assegurar a sua unidade no futuro, já apontava a relevância do significado das palavras¹. Sem ambiguidades, o espiritismo não deveria gerar interpretações variadas de seus ensinamentos e conceitos quando estudados de maneira sincera, responsável e intelectualmente madura.

Tal característica didática também seria uma medida adequada para se enfrentar um problema contextual. Kardec conhecia as motivações menos nobres daqueles que, por vaidade ou outros interesses, tentariam inovar e reescrever o espiritismo objetivando satisfazer desejos e

ambições pessoais, culminando por fomentar dissidências e cismas.

Outro aspecto relevante à consolidação do espiritismo é o seu caráter progressivo, compreendido por Kardec como aquele aberto ao aperfeiçoamento das ideias que se mostrarem verdadeiras perante fatos e comprovações diretas, porém refutando propostas utópicas, fantasiosas e opinativas que carecerem de validação objetiva.

O dinamismo, portanto, está previsto na ortodoxia espírita, rejeitando-se o imobilismo, mas respeitando-se a prudência necessária para se aceitar algo novo e modificar ou abandonar o antigo.

Assim como na época de Kardec, atualmente identificam-se adeptos ávidos a reformular o espiritismo sob interesses diversos, não

somente para visibilidade pessoal, mas para o favorecimento de concepções que variam do misticismo supersticioso e fantástico à militância político-ideológica. Em geral, alegam que novas informações surgiram e não se pode ficar preso no tempo, mas nenhum deles segue a prudência metodológica para se validar objetivamente as “novidades” a serem aceitas universalmente, servindo-se fartamente de falaciosos argumentos de autoridade.

A heterodoxia, propensa a uma alteração afoita dos princípios doutrinários mediante a adoção de novidades, atribui a certos médiuns, Espíritos, palestrantes, escritores, representantes de correntes sociológicas, dentre outros, uma pretensa autoridade moral ou intelectual suficiente para negar

a contemporaneidade dos ensinamentos contidos nas obras fundamentais do espiritismo. Sinteticamente, consideram que o conhecimento doutrinário que foi validado pelo critério da universalidade do ensino dos Espíritos está, de forma parcial ou integral, obsoleto ou inválido.

Especificamente no grupo de atualizadores com fins políticos, muitos consideram que seus modelos utópicos de sociedade representam um novo estágio moral para a humanidade e, desrespeitando a convivência democrática e a liberdade de consciência, usam a narrativa totalitária de que qualquer um que divergir de suas propostas reformistas são seres moralmente inferiores e contrários ao progresso que não mereceriam viver em sociedade. Ao transportarem sua beligerância à seara espírita, afirmam que o mundo de regeneração será implantado na Terra quando suas propostas políticas forem concretizadas e, ainda, que o caráter progressivo do próprio espiritismo levará, naturalmente, à defesa de seus modelos utópicos. Quem for politicamente contrário, não poderá, segundo eles, ser considerado espírita pois não teria a moralidade esperada do verdadeiro adepto.

Certamente, o caráter progressivo do espiritismo refere-se ao desenvolvimento do conhecimento doutrinário relacionado à compreensão

da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal, mas não se coaduna com transitórias, enviesadas e limitadas disputas político-partidárias.

O maniqueísmo presente nas disputas de narrativas políticas reduz os adversários e contraditores a um único grupo estereotipado e estigmatizado para melhor ser combatido, assim como tenta capturar o monopólio das virtudes por declarar-se integrante do grupo “correto ou moralmente avançado”.

A manipulação semântica da palavra e do conceito de progresso e de suas derivações (progressivo, progressista, etc.) para uso político, por exemplo, é fruto de má-fé intelectual com a clara intenção de ressignificar o termo, afastando-se da concepção espírita que não se atrela a qualquer tendência político-partidária. O espiritismo está acima de qualquer legenda ou ideologia política, seja de que época ou local for.

O espírita, como cidadão, tem a liberdade de escolher o caminho político que achar mais conveniente, seja qual for essa opção, e ninguém tem autoridade e legitimidade para tentar colocar cabresto no adepto para direcionar qual regime ou sistema de governo ele deve defender.

Durante as reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos lideradas

por Kardec sentavam-se, lado a lado, indivíduos com diferentes opções políticas e sociais. Liberais, socialistas, monarquistas, republicanos e outras denominações da época estavam unidos pelo laço de fraternidade esperado aos espíritas sinceros, independentemente das divergências de suas escolhas pessoais.

O espiritismo não se confunde com aqueles que se declaram espíritas, os quais possuem, por sua vez, diferentes graus de maturidade doutrinária e variadas preferências e ocupações na sociedade. A manipulação semântica de termos e conceitos doutrinários promove o oposto, gerando incompreensão, ilusões, animosidades, além de fornecer armas aos detraidores e incentivar cismas.

A clareza e a objetividade dos conceitos espíritas devem servir para unir os adeptos e contribuir para a transformação moral de cada um pelo conhecimento da realidade espiritual, refletindo na construção de uma sociedade melhor.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

Sonho ou **REALIDADE?**



Márcio Costa

Clóvis havia acabado de ter um desentendimento com a sua esposa. A tônica eram as divergências na educação dos filhos. Ele, rígido demais; ela, extremamente complacente com os deslizes críticos de comportamento com os quais os adolescentes vinham se portando no lar e na escola.

O amor e o respeito do casal não permitiram que o assunto evoluísse e ambos deram um freio no impulso de suas palavras, evitando que a contenda chegasse a patamares indesejáveis.

Mesmo assim, o embate foi

suficiente para deixar Clóvis exaltado e transtornado com a situação.

Sem mais o que dizer, dirigiu-se para o seu quarto e deitou-se na cama do jeito que estava. Em um primeiro momento, virou-se de um lado para o outro no travesseiro. Achava que não iria conseguir dormir. Mas o cansaço falou mais forte, levando-o ao torpor, seguindo-se de um sono profundo.

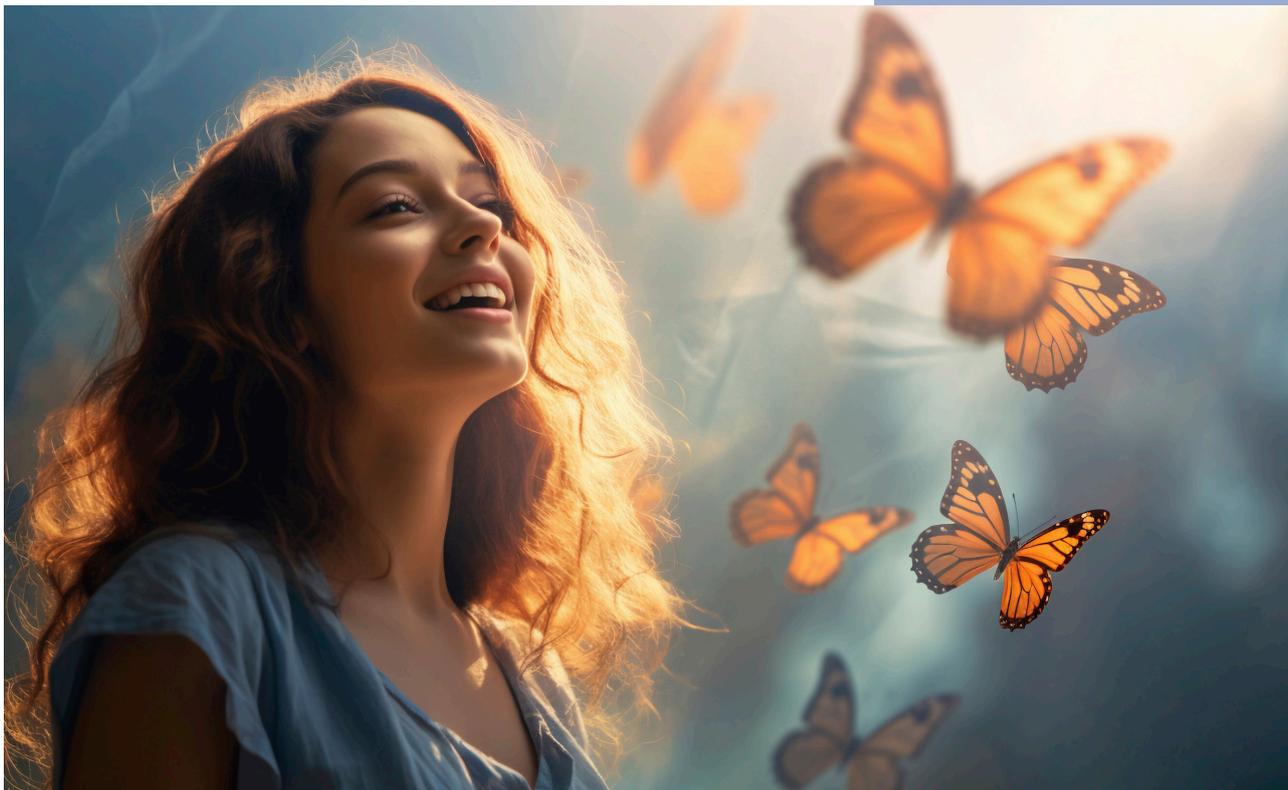
Mas, de súbito, sentiu que não havia mais luz em casa. Levantando-se em meio ao escuro estranho que havia dominado o lar, saiu do quarto, cruzou o corredor e não ouviu

a voz de ninguém da família. Tinha sensação de que a esposa e os filhos estavam lá, porém sem saber onde e sentindo-se impotente para achá-los.

Decidiu ir até a porta da sala, de onde ouvia um ruído como se houvesse alguém lá fora. Girou a chave, abriu uma fresta e sentiu uma mão desconhecida forçando a maçaneta para entrar.

Sentiu o coração pulsar.

Reunindo as forças que tinha, bateu à porta, empurrando para fora o visitante indesejável. A sensação nítida era de que alguém ou alguma coisa queria entrar em sua



casa em meio aquela escuridão e silêncio fúnebre.

Em seguida lembrou da porta dos fundos. Precisava fechar também. Voltando-se a outro canto da casa, correu e fechou o outro acesso com as chaves que tinha.

Mas ao retornar à entrada da sala, encontrou a porta principal escancarada. Alguma coisa havia entrado. A família estava em risco.

Sentiu-se trêmulo, nervoso, suando frio, pois, naquele contexto, não sabia que solução dar.

Encolheu-se e começou a mexer a cabeça de um lado para o outro, quando sentiu a esposa lhe tocar a face lhe chamando suavemente:

- Querido, querido, acorde! Está tudo bem com você?!

Está suando frio e se mexendo.

E trocando um abraço carinhoso e de alívio com a sua companheira, sentiu a luz voltar não só para o lar, mas para o seu coração também.

* * *

Nosso corpo não é uma estrutura física desenvolvida para estar em vigília o tempo todo. Ele precisa do sono para reparar as suas forças orgânicas. Mas também foi concedido ao homem para reparar as forças morais.¹

Enquanto o corpo repousa, afrouxam-se os laços fluido-magnéticos e o espírito tem oportunidade de se lançar ao espaço, encontrando-se com outros espíritos.^{2, 3}

Afastando-se parcialmente de sua roupagem física, percorre caminhos que podem ser curtos ou bem longos para nossa percepção sensorial. Da mesma forma, pode cruzar períodos temporais que fogem ao nosso entendimento, voltando ao passado, vivenciando o presente ou até mesmo indo ao futuro.

Para espíritos em melhores condições morais ou espíritos elevados, é a oportunidade de retemperarem-se na fonte do bem, reunindo-se a outros irmãos para se instruírem e realizarem atividades edificantes.³

Já os menos favorecidos, cuja faixa de ondas mentais cria sintonia com outros espíritos em mesma condição, muitas vezes percorrem



caminhos deprimentes onde encontram gozos muito mais vis em relação àqueles que lhe são socialmente cerceados em vigília.

Estes ainda podem ir ao encontro de companhias questionáveis que lhe assolam o ser, tornando o momento dedicado ao descanso do corpo em um período de agonia para o espírito.

Mais adiante, ao retornarem completamente ao corpo físico, alguns despertam renovados; outros, exauridos pelos reflexos das atividades intensas as quais se dedicaram.

Por sua vez, a lembrança do que fora realizado muitas vezes é penalizada pela incapacidade do corpo físico em registrar tudo aquilo que é captado pelas potencialidades

muito mais amplas do espírito. E, às vezes, daquilo que nos é dado a conhecer, restam apenas cenas fragmentadas e sem sentido à nossa limitada compreensão do universo espírito-material a fora.

A crônica sobre Clóvis, baseada em experiências reais, permite-nos refletir algo de extrema importância para todos nós.

Nem sempre damos conta, mas o sono assume uma importância e uma influência marcante em nossas vidas. Conhecemos os seus benefícios em prol do corpo físico, todavia olvidamos a sua atuação em nosso progresso moral.

Em verdade, dedicamos, em média, oito horas por dia junto a irmãos espirituais que

podem estar nos ajudando ou então levando nossa alma a abismos mais profundos e indesejáveis ao nosso progresso.

Assim, devemos sempre nos preparar adequadamente para o momento do sono. Buscar antes a harmonia de sentimentos, a paz e a prece à Deus. Só assim poderemos trilhar por caminhos venturosos onde contaremos com a presença de amigos focados somente na caridade, no amor e envoltos em ditosa luz.

Referências:

- 1 A. Kardec, *O evangelho segundo o espiritismo*, 131a. Brasília (DF): FEB, 2013.
- 2 F. C. Xavier, elo Espírito André Luiz, *Evolução em dois mundos*, 27. ed. Brasília (DF): FEB, 1958.
- 3 A. Kardec, *O livro dos espíritos*, 93a. ed. Brasília (DF): FEB, 2013.

Márcio da Silva Costa é membro do Conselho Editorial da Agenda Espírita Brasil, atua na divulgação da Doutrina Espírita escrevendo textos e realizando palestras.

SERENIDADE



Carlos Abranches

Serenidade: eis aqui um dos recursos dos sábios, na hora das adversidades e dos transtornos momentâneos.

Para conquistá-la, um recurso é repetidamente utilizado pelo homem superior: a antecipação de tarefas difíceis enquanto elas ainda são fáceis. Ao mesmo tempo, o sábio aproveita para realizar coisas que se tornam grandes enquanto elas ainda são pequenas.

É por isso que o homem superior, ainda que nunca faça o que seja grande, é capaz, por causa disso, de realizar as maiores coisas.

Essa forma de perceber tal virtude foi elaborada por Lao Tsé, em cuja sabedoria nasceu o Taoísmo.

Para o sábio chinês, que viveu sete séculos antes de Jesus, aquele que sabe muito sobre os outros pode ser instruído, mas aquele que se compreende é mais inteligente. Aquele que controla

os outros pode ser forte, mas aquele que se domina é ainda mais poderoso. Mais uma vez, o auto descobrimento; de novo, a autocompreensão e respeito para consigo próprio.

É por isso que o taoísta tem um compromisso básico, ao longo da vida: voltar à fonte comum dos seres. Esse retorno à fonte significa serenidade.

* * *

Cito aqui a visão de Emmanuel, a respeito desse tão elevado valor. Diz ele, no cap. 5 do livro “Calma” (ed. GEEM), que “Ninguém possui uma serenidade que não construiu. Daí, o impositivo da vigilância em nós próprios. Não se trata de prevenção contra ninguém e sim de autogoverno”. Na mesma página, ele conclui, com notável objetividade: “A serenidade não é uma aquisição espiritual que se faça em toque de mágica

e sim, através do trabalho, muitas vezes, duro e áspero da paciência em ação”.

Para finalizar essa curta reflexão, cito mais uma frase de Lao Tsé, que define claramente o paradigma da serenidade: “Senta-te imóvel como uma rocha e volta a mente para a paz. Fecha as portas dos sentidos. Concentra-te num objeto ou, melhor ainda, penetra num estado de vigília sem objetivo. Olha com a mente para dentro de ti e contempla o brilho interior”.

Minha sugestão é: coloque essas sugestões em prática com muita disposição e disciplina, e note que os resultados chegarão em sua vida, em seu devido tempo, em forma de equilíbrio, ponderação e serenidade.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

Os sãos não precisam de médicos



Robson Luiz Rocha

Tenho insistido, em edições mais recentes, sobre a nossa saúde emocional/espiritual, e o quanto ela impacta nos nossos comportamentos e ações diárias. A partir dos pensamentos geramos ondas vibracionais que se instalam em nosso modo de viver, e, conforme seja a qualidade dessas ondas, seremos afetados positiva ou negativamente. Mais ainda, essas ondas também alcançarão as pessoas em torno de nós e, muitas vezes, aquelas mais distantes, trazendo os desdobramentos inevitáveis.

O tema para este artigo surgiu quando lia a passagem no Evangelho de Mateus, IX: 10-12, onde ele relata que Jesus estava à mesa com publicanos e pecadores quando ouviu os fariseus questionando

seus discípulos, o por que o Mestre estava comendo com aquela gente. Ao que Jesus respondeu: *“Os sãos não precisam de médico, e sim, os doentes.”*

O professor Kardec, no ESE cap. XXIV – 11 e 12, comenta que Jesus *“dirigia-se sobretudo aos pobres e deserdados, porque são eles os que mais necessitam de consolação [...]”*

Fazendo então uma analogia com as palavras de Jesus fiquei questionando quem seriam os sãos nos dias de hoje? Existiria alguém? A resposta foi instantânea e é tão óbvia para nós que não há necessidade de escrevê-la aqui. Jesus, se hoje aqui na Terra ouvisse este questionamento, talvez pudesse responder da seguinte maneira: *“Todos vocês precisam de médico.”* Basta olharmos neste momento

para o nosso planeta. Guerras, fome, doenças, desastres naturais, crimes hediondos, disputas religiosas, políticas esfaceladas e polarizadas, corrupção dentre tantos outros. A mídia, diariamente, despeja em nós estes quadros aterrorizantes. E ficamos grudados nos celulares, tablets e outras formas, buscando mais informações, trazendo toda essa vibração negativa para o nosso espírito, com as consequências que sabemos. Existem ações positivas? Evidente que sim! Muitas coisas boas estão acontecendo. Mas, não é o que vende! Porque a maioria de nós ainda é atraída pelo mal, pelo infortúnio e pela desgraça.

Recentemente passei por uma consulta médica. Enquanto aguardava para ser atendido, observei que a TV na recepção estava sin-

tonizada num desses canais sensacionalistas exibindo matérias deprimentes sobre assassinatos (vídeos ao vivo), guerras (ao vivo), apreensão de drogas, assim por diante. Mudei de ambiente! Todos nós ali “*precisávamos de um médico*”. Mas, já entraríamos para a consulta mais doentes ainda. Precisávamos então do “*outro Médico*”. Este, de maneira permanente!

Podemos nos encaixar no comentário de Kardec acima. Somos pobres na nossa condição espiritual, deserdados de nós mesmos e necessitados de consolação.

Há que se considerar primeiramente, como base primordial para a nossa condição de mudança, a questão do **pensamento**.

André Luiz¹ faz a seguinte consideração: “*Sendo o pensamento força sutil e inexaurível do Espírito, podemos categorizá-lo assim, à conta de corrente viva e exteriorizante, com faculdades de autoexcitação e auto plasticização inimagináveis.*”

Então, percebemos que o pensamento “*dá forma*” a tudo que existe. Antes de se materializar, aquilo que existe já foi concebido primeiramente em nosso pensamento. Quando então torna-se algo visível e palpável, ainda assim pode sofrer inúmeras modificações, de aperfeiçoamento ou não.

Continuando com André Luiz: “*O pensamento é, sem*



dúvidas, força criadora de nossa própria alma e, por isso mesmo, é a continuação de nós mesmos. Através dele, atuamos no meio em que vivemos e agimos, estabelecendo o padrão de nossa influência, no bem ou no mal.”

É preciso coragem para a mudança!

*“A coragem emerge do senso da própria dignidade e da autoestima; e a pessoa não é corajosa quando não tem um bom conceito de si mesma. [...] Coragem é a escolha positiva, não uma opção feita por não haver outro recurso; neste caso, onde estaria a coragem?”*²

Se quisermos melhorar a condição do nosso planeta, precisamos nos libertar da raiva, ódio, desejo de vingança, melindre, orgulho dentre outras tantas “sombra”. Como fazer isso? Jesus, o **nosso médico das almas, prescreveu a receita há muitos anos.**

Precisamos tomar estes “medicamentos” diariamente, por toda a nossa vida. Estudando, compreendendo e praticando os ensinamentos do nosso Mestre.

Coragem!

¹ André Luiz / Francisco Cândido Xavier - *Mecanismos da mediunidade* - FEB, Rio de Janeiro.

² Rollo May - *O homem à procura de si mesmo* - Vozes, Petrópolis - 13a ed. 1987

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

Um homem chamado **AMOR**



David Ascenço

Resolvi me utilizar deste espaço para fazer uma homenagem que acredito ser importante e que vai, com certeza, nos oferecer uma nova oportunidade de agradáveis reflexões.

Essa homenagem é para o Vale do Paraíba, em especial para a cidade de Taubaté e para todas as casas espíritas daqui muitas delas centenárias, contendo histórias fascinantes referente aos seus fundadores, além, é claro, dos primeiros trabalhos e estudos espíritas ocorridos em cada uma delas.

Ao resgatarmos a história de uma casa espírita, observamos o quão valoroso foi o trabalho desses pioneiros, que enfrentaram grandes desafios materiais e religiosos, mas com certeza eram almas amparadas pela Espiritualidade superior para cumprirem suas

respectivas tarefas.

Os inúmeros casos que encontramos nos livros de atas antigos, onde se registrava de forma minuciosa tudo o que ocorria na casa, mostra-nos o grande desafio que eles enfrentaram.

Divulgar a doutrina, realizar grupos de estudo, organizar e realizar os trabalhos de desobsessão, reuniões mediúnicas de materializações, enfim, desafios que todos eles enfrentaram com muita disposição e boa vontade, sabendo suportar as contrariedades, as críticas e as inúmeras perseguições.

Hoje somos herdeiros de tudo isso, dessas almas queridas e abençoadas que nos legaram casas estruturadas, trabalhos de décadas e a oportunidade de darmos continuidade para cuidar da árvore que agora está alicerçada e firme em terras do Vale do

Paraíba.

Como disse lá no começo, para homenagear a tudo e a todos, fui buscar um artigo que tenho guardado em meu arquivo pessoal, datado de 07 de julho de 2021, da qual transcrevo abaixo para a apreciação de todos:

Monteiro Lobato, O Mestre da Literatura Infantil – O materialismo cede ao espiritismo

“Ao nascer ganhamos um cavalo – o nosso corpo. Só que, com o tempo, se o cavalo adoce e morre, pensamos que somos nós que morremos”. Esta frase é de José Renato Monteiro Lobato, o criador do Jeca-Tatu, Marquês de Rabicó, Narizinho, Pedrinho, D. Benta, Tia Anastácia e outros mais, que nasceu em Taubaté-SP, em 18 de abril de 1882.

Como pretendesse usar a



bengala do pai, que trazia engastada as iniciais 'JBML', substituiu o 'Renato' por 'Bento', ficando com o nome de José Bento Monteiro Lobato, percorrendo e florindo os caminhos literários, do mundo infantil especialmente, enriquecendo-os com suas espetaculares criações. Retornou à morada eterna em 5 de julho de 1948, com 66 anos, vividos entre alegrias pessoais, sonhos de um Brasil melhor, o cárcere e a dor da tristeza, provocada pela sensação de perda de dois de seus filhos: Guilherme (aos 28 anos, faleceu em 1939), e Edgard (aos 32 anos, faleceu em 1941).

Quando estava no internato do Instituto de Ciências e Letras na Capital de São Paulo, onde viria concluir seus estudos preparatórios aos 16 anos, recebe a notícia da morte de seu pai, então com 48 anos e com quem, naqueles últimos tempos, só se comunicou uma

única vez e por correspondência, para dar-lhe notícias dos estudos.

Um ano depois desse golpe, D. Olímpia, aos 39 anos de idade, mas com a saúde já precária e presa ao leito, piora e, sentindo aproximar-se o fim, escreve ao filho e dele se despede. Ele não chega tempo de vê-la com vida em Taubaté, onde morava.

Com seu amadurecimento antecipado ele mesmo conclui que a infância "já se tornara uma saudade", passando a residir com o avô.

Formado há quatro anos e integrando o Ministério Público, foi trabalhar na Cidade paulista de Areias, no Vale do Paraíba e extremo leste do Estado, casando-se aos 26 anos com Maria Pureza da Natividade, com quem teve três filhos: Marta, Guilherme e Edgard.

Enquanto a Terra estava envolvida com a Primeira

Guerra Mundial, em 1914, por aqui, no jornal O Estado de São Paulo de 23 de dezembro, era publicado o célebre romance Urupês.

O primeiro livro infantil do Brasil nasce com a publicação de "A Menina de Narizinho Arrebitado", lançado em 16 de janeiro de 1921, não só com a graciosa capa desenhada, mas todo ele ilustrado por Di Cavalcanti, pois que "em lugar das habituais chapas tipográficas, vistosos desenhos dão colorido e graça às brochuras". O sucesso foi tão grande que a edição alcançou, há 87 anos, a marca dos cinquenta mil exemplares.

Antes de sua luta a favor do petróleo, que lhe custou dissabores, Monteiro Lobato liderou campanhas de saneamento. "...em um país, na época com 25 milhões de habitantes, dois terços estavam derrubados pela ancilostomíase. Outros três milhões de brasileiros

sofriam de ‘papudos’, sem falar dos dez milhões impaludados, por falta de quinina’. ‘E o que fazemos nós?’ pergunta Lobato. ‘A parte culta da sociedade, folga e ri. o Governo faz reformas eleitorais... Os intelectuais debatem a colocação dos pronomes’, responde o biógrafo Edgard Cavalheiro.

Não obstante sua vocação materialista, pois, como diz seu próprio biógrafo “Faltando-lhe sentimento religioso, Monteiro Lobato pouco se preocupava anteriormente com a morte, mas agora que perde o segundo filho, agora que a Parca repete a proeza, a morte é tema constante para seu espírito”. É então que envolve-se com o Espiritismo, que considera “a religião do amanhã”.

Passagens muito pouco conhecidas de Monteiro Lobato dão conta de que o escritor, reconhecido agora de que a vida, fugaz e não só voltada aos interesses materiais, tem outro e mais importante lado, ele, descrente da religiosidade, passa a dedicar-se de 1943 até o final de seus dias, em 1948, em sua casa e na de amigos, em reuniões mediúnicas que lhe davam sinais evidentes e claros de que a vida não era somente aquela que ele estava acostumado a conhecer. Foi nessas ocasiões que Monteiro Lobato fazia as perguntas e anotava o resultado desses encontros, através do emprego dos copos ou mesmo pela psicografia, tudo feito em ata

e deixado com sua secretária e revisora por toda a vida, Maria José Sette Ribas, conhecida por Marjori. Além de inúmeros espíritos que se manifestaram, seus dois filhos, Guilherme e Edgard deixaram também a prova que Monteiro Lobato precisava. “Daqui por diante, diz ele, o que tenho a fazer é arrumar a quitanda para a grande viagem, coisa que para mim perdeu a importância depois que aceitei a sobrevivência. Estou com uma curiosidade imensa de mergulhar no Além!”

Nas palavras de Marjori, “Todo mundo conheceu Monteiro Lobato sob vários aspectos: o amigo leal e incomparável, o contista primoroso, o ardoroso e cáustico polemista, o patriota ferrenho e implacável; mas, sob o prisma espiritualista, poucos, muito poucos o conhecem e até alguns duvidam dessa sua conversão ao espiritismo”.

Doente, foi assim que se despediu dela: “Minha filha, amanhã ou depois, se vir no jornal que eu morri, você não vai chorar. Sabe bem que não morremos, e esta foi, apenas, uma de minhas passagens sobre a terra. Somos imortais”.

“E morreu feliz, sabendo que somos eternos” finalizou Marjori, que hoje também se encontra do outro lado.

Hoje estamos resgatando a história do Centro Espírita Caridade e Amor “André

Luiz”, de Pindamonhangaba, que no próximo mês de setembro, dia 02, completará 110 anos de sua fundação.

Por tantas maravilhas que temos encontrado nos arquivos anteriores e nos livros de atas, resolvi, como disse anteriormente, fazer essa homenagem ao Vale do Paraíba, a cidade de Taubaté, na pessoa de Monteiro Lobato e a sua ligação com o Espiritismo, como também a todas as Casas Espíritas do Vale.

A todas elas, nosso profundo e sincero agradecimento por nos receberem, por nos aceitarem e por nos ajudarem a crescer como almas encarnadas e espíritos eternos.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

MATERNIDADE



Paula Peres Chagas

Será que já paramos para pensar que é pela via da maternidade que os Espíritos reencarnam? Sim, não há outro meio de retornar a esta terra se não por uma mãe, portanto, de alguma forma, todos experimentamos a presença, as vibrações de uma mãe, sejam elas positivas ou negativas. Só por isso, já devemos ser gratos às nossas mães pela oportunidade bendita da reencarnação! Só com essa questão, já poderíamos encerrar o artigo por aqui! Mas a materni-

dade é, ainda, muito mais abrangente!

A maternidade é um convite de Deus para o Amor e, assim sendo, mães são todas aquelas que acolhem seus filhos nos corpos ou em seus corações! Observemos que a maternidade é uma via dupla de oportunidades pois, assim como citado acima, sobre a oportunidade de reencarnação, também as genitoras encontram muitas possibilidades de exercitarem o amor, e tantas outras virtudes, no exercício da maternidade. Sabemos

que a perfeição não é deste mundo, portanto, vamos sim, cometer muitos erros na tentativa de acertar com nossos filhos e, desta forma, a humildade é a grande aliada que conforta nossa alma, desde que a deixemos participar de nosso processo evolutivo. Tenhamos a humildade e, por consequência, a leveza de reconhecermos nossas dificuldades, conversarmos sobre elas e buscarmos ajuda para melhorias.

Ao falarmos da maternidade nos lembramos da “co-criação”, somos uma



espécie de parceiras de Deus, contribuindo com a formação da parte física do ser reencarnante. Que responsabilidade! Mas, calma! Temos também um Parceiro infalível para nos auxiliar nessa tarefa, Jesus! Apresentemos Jesus aos nossos filhos o quanto antes, assim que o recebermos pela via do coração ou ao constatarmos a gravidez, sim, já podemos começar a falar de Jesus, pois o Espírito já registra as informações e impressões que o cercam, e assim continuarmos por toda

encarnação, levando-os à Evangelização, realizando o Evangelho no Lar, incentivando-os a buscá-Lo em todas as situações da vida.

Compreensível também que, por vezes, cheguemos à exaustão com as diversas demandas da maternidade, nesses dias busquemos evitar a culpa, respirar fundo, fazer uma prece e nos deixarmos envolver pelas salutares vibrações, feito brisa suave a tocar nosso rosto e a nos encorajar, para que jamais venhamos a desistir das sementes que ainda não floresceram,

lembrando que a nós cabe o cultivo, o cuidado com a semente, já o florescer, deve ser respeitado o tempo e a natureza de cada ser!

Maternidade, compromisso bendito,
Firmado antes de reencarnar.
De infinitas oportunidades,
Um convite de Deus para amar!

Paula Peres Chagas é pedagoga, Evangelizadora Infanto-juvenil, expositora espírita e frequentadora do GEFA - Grupo Espírita Francisco de Assis de São José dos Campos.

Até quando refutaremos Jesus e a sua doutrina?



Álvaro Augusto Vargas

Logo no início da divulgação de sua Boa-nova, durante um culto na sinagoga em Nazaré, Jesus se revelou como o Messias para a comunidade judaica, após ler uma profecia de Isaías. Entretanto, os judeus não o aceitaram e tentaram matá-lo.” (Lucas 4:14-44). Com base nesse acontecimento, ele mencionou: “um profeta só não é honrado em sua terra e na sua casa.” (Mateus, 13: 54). Isso levou Jesus a mudar-se definitivamente para Cafarnaum, onde formou o seu colegiado galileu. Embora tenha habitado Nazaré a maior parte de sua vida, segundo os apóstolos, “Jesus não realizou muitos milagres naquele local, devido à incredulidade de sua população.” (Mateus, 13:58).

“Jesus convivia com Deus e foi ele quem construiu o planeta Terra.” (João, 1:1-18). De acordo com Allan Kardec (*O evangelho segundo o espiritismo*, Introdução, item I), “as orientações de Jesus constituem uma regra de procedimento que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. É o roteiro infalível para

a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura”. O Espírito Eurípedes Barsanulfo, cita que “Jesus deve ser considerado, por todos nós, como sendo o excelso médium de Deus.” (*Eurípedes, o homem e a missão*, cap. 11, Corina Novelino). Independentemente de ser um Espírito puro, o Mestre nazareno não escapou das críticas e perseguições de uma sociedade moralmente atrasada e incapaz de compreender a sua mensagem edificante. Os moradores de Nazaré o conheciam assim com a sua família, desde a sua infância, e surpreenderam-se, quando ele se apresentou como o Messias. Nem mesmo os seus familiares conseguiram compreendê-lo, pois, “os seus irmãos, consideravam que ele havia perdido o juízo”. (Marcos, 3:21). Jesus desejava implantar a Boa-nova na Palestina, pois na época, os judeus eram os mais eletivos para reconhecê-lo e compreender a sua mensagem. Entretanto, além de não ter sido reconhecido pela maior parte da população, foi martirizado.

A reencarnação de Jesus na Terra foi um



projeto delineado há milênios, e teve início antes de Moisés libertar os hebreus do regime de servidão no Egito. Esse profeta estabeleceu o monoteísmo e os X Mandamentos, recebidos mediunicamente no monte Sinai, preparando o povo judeu para o nascimento do Messias. Mas o orgulho e a ambição os perderam. Dentre todos os povos dominados pelo império romano, foi o que mais sofreu. Após o martírio do Calvário, revoltaram-se contra Cesar, o que provocou uma retaliação do imperador, custando-lhes a destruição de Jerusalém, e a expulsão da Palestina. Devemos compreender que, visando cristianizar o mundo, Jesus utiliza as melhores possibilidades de trabalho que cada agrupamento humano possa oferecer. Não existe um povo privilegiado em detrimento de outros. Foi assim com os judeus. A Europa, devido ao seu avanço intelectual e tecnológico, foi escolhida para recebê-lo novamente na Terra. Cumprindo a sua profecia, de que voltaria e traria o Consolador (João, 14:16-17), apresentou-se como o Espírito da Verdade e legou-nos o espiritismo, o verdadeiro cristianismo. Entretanto, assim

como na Palestina, onde o cristianismo teve uma difusão limitada, a Terceira Revelação não vicejou a contento na Europa, devido ao materialismo e a belicosidade existentes naquela região. Em sua visão de futuro, prevista por Jesus, a nossa nação foi preparada para essa tarefa (*Brasil, coração do mundo e pátria do evangelho*, Humberto de Campos e Chico Xavier). Realmente, o espiritismo, aqui se difundiu como em nenhum outro lugar no mundo. Compete-nos, porém, ter consciência de que reconhecer Jesus através do cristianismo redivivo é relativamente fácil. Entretanto, a sua aceitação, de fato, só se verificará na vivência integral dos seus ensinamentos.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita.

TODOS SOMOS importantes



João Luiz do
Nascimento Ramos

“No infinito campo, que o Espiritismo lhes põe aos olhos, a sua importância pessoal anula-se, porque compreendem que, só nada valem e nada podem, que todos precisamos uns dos outros não sendo nenhum mais que outro; duplo golpe desfechado contra o orgulho e o egoísmo.

Obras póstumas

Allan Kardec – Primeira parte – Questões e problemas
– Egoísmo e orgulho: causas, efeitos e meios de destruí-los.

A assertiva anterior do Codificador encontra-se, de forma plena, em conformidade com o cristianismo, inclusive no parágrafo anterior ao trecho destacado, escreveu Kardec:

“Jesus estabeleceu os princípios da caridade, da igualdade e da fraternidade, dos quais fez condições indispensáveis para a salvação...”

Ainda como embasamento filosófico preliminar, recorreremos à questão 914 de *O livro dos espíritos*, quando o mestre lionês questionou:

“O egoísmo, estando fundado sobre o sentimento

de interesse pessoal, parece bem difícil de ser inteiramente extirpado do coração do homem: a isso se chegará”?

E a resposta dos Espíritos foi a seguinte:

“À medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, ligam menos valor às coisas materiais. Aliás, é preciso reformar as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação”.

Vivemos tempos difíceis, mas necessários, porque fazem parte do processo transicional pelo qual passa a Terra, podendo ser considerado como “separação



do joio e do trigo”, alusão à Parábola do joio (Mateus – 13:24 a 30), ...

24 Outra parábola lhes propôs, dizendo: o Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no campo;

25 Mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se.

26 E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio.

27 Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?

28 Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio?

29 Não! Repliou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo.

30 Deixai-os crescer

juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: Ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro”.

Tempos de mudança, de transformação, porém, de enfrentamentos, os quais são provenientes da situação moral e espiritual em que se encontram muitas criaturas humanas reencarnadas no planeta. Tomamos conhecimento, através do noticiário, de modo recorrente, da realidade trágica que envolve muitos de nossos irmãos em humanidade, no cometimento de crimes de variadas tipificações e os considerados hediondos, elencados no Direito Penal vigente, além daqueles que ocultos e de modo velado, não chegam ao conhecimento dos órgãos da lei, ficando fora das estatísticas, porque ocorrem no silêncio profundo de algumas residências ou na

escuridão da noite, em lugares inóspitos e distantes.

Mas, junto a isto, também estamos acompanhando o avanço de investigações competentes, desvendando a origem e toda a trama criminosa, de modo a aclarar o que estava na obscuridade, porque é chegado o tempo de colocar para ser visto, o que até então, estava escondido.

Naturalmente, este é apenas um dos aspectos que caracteriza o momento sócio-econômico-político-estrutural hodierno; existem outros de menor ou maior complexidade, atingindo todas as esferas de poder e camadas da sociedade.

No entanto, o cenário terreno não está somente composto com o “crescimento do joio”, é notório também, a presença dos “frutos do trigo”, como resultado da educação, do progresso, da evolução, daqueles que tocados pela mensagem do Bem, apresentada em diversos templos, escolas, instituições

de benemerência, pelos muitos caminhos de Deus, se entregam e se dedicam ao próximo, uma vez tendo achado em si mesmos, a razão de estarem vivos e a finalidade para a qual foram criados.

Deus projetou-nos para o Amor, para a Vitória, para a Felicidade; e diante Dele, todos somos importantes, tendo implantado em nós, as sementes da Paz e da Luz.

Ocorre que, mediante o livre-arbítrio a nós concedido, como fundamento da própria Justiça Divina, em algum momento nos permitimos o surgimento das sementes de ervas daninhas, que foram se enraizando em nossa essência, quando então, perdemo-nos nos atalhos da vida, buscando somente o prazer material e as vantagens pessoais, como forma egoística, de promover o que consideramos ou considerávamos ser um estado de felicidade.

Como tudo tem um preço, uma conta a ser acertada, e às vezes, de valor bem alto, como consequência dos impulsos e desatinos de nosso próprio desconcerto íntimo, chega uma hora que a fatura vem, como fator de aprendizado necessário para a reparação do dano e o nosso restabelecimento junto à Lei, regida pelos princípios da Justiça, do Amor e da Caridade.

E assim, também

se manifesta a nossa importância para Deus, um Pai Misericordioso, que nos oferece sempre novas oportunidades, para o nosso despertar pessoal, visando a libertação dos antigos vícios e desalinhos, o arrependimento, a mudança de rumo, a reconstrução de nosso edifício interior, alicerçado na lição áurea do Cristo, do “Amor a Deus sobre todas as coisas e do amor ao próximo como a si mesmo”.

Finalizamos com a questão 917, de *O Livro dos Espíritos*, objetivando uma vez mais, nossa reflexão mais profunda, sobre o que até agora foi apresentado - “Qual é o meio de se destruir o egoísmo”?, questionou Kardec.

A resposta é de Fénelon:

“De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de se desenraizar é o egoísmo, porque ele se prende à influência da matéria, da qual o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pôde se libertar, e essa influência tudo concorre para mantê-la: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material e, sobretudo, com a inteligência que o espiritismo vos dá de vosso estado futuro real e não desnaturalado pelas ficções alegóricas. O espiritismo

bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, os usos e as relações sociais. O egoísmo se funda sobre a importância da personalidade; ora, o espiritismo bem compreendido, eu o repito, faz ver as coisas de tão alto, que o sentimento da personalidade desaparece, de alguma forma, diante da imensidade. Destruindo essa importância, ou pelo menos fazendo vê-la como ela é, ele combate necessariamente o egoísmo”.

...tem mais um trecho dessa resposta, fica para a pesquisa do leitor. Não deixe de ler!

O importante é perceber que todos precisamos uns dos outros, e dessa forma, agirmos no bem. Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.



LIVROS DO MÊS MAIO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



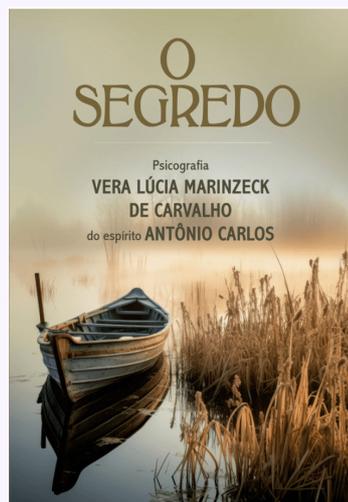
Preço de capa R\$ 55,00

Educando com sabedoria espírita *Anna Sabino*

A obra traz reflexões para os pais acerca do direcionamento da educação dentro de casa. As crianças devem ser educadas para pensar por si mesmas, assim como ter responsabilidade sobre as próprias ações.

Como educar sem utilizar palavras rudes? Como negar algo sem dizer “não”? Como integrar a criança às ocorrências do lar de forma dinâmica e divertida? Permeado pelas mensagens de Crescendo com Sabedoria, o livro ajuda os pais leitores a refletirem qual a melhor forma de educar os filhos, considerando sempre a linguagem do amor e da paciência.

Cada criança é única, mas são os pais os responsáveis por iniciá-las no caminho do bem.



Preço de capa R\$ 55,00

O segredo *Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho / Espírito Antônio Carlos*

Antônio Carlos nos presenteia com mais uma história emocionante, envolvente, e, como sempre, com muitos ensinamentos. É uma história que guarda um segredo.

O leitor julgará: O que ela fez foi ou não errado? Porém era muito jovem e estava sofrendo com o companheiro violento. Depois que seu ato se tornou segredo, muitas coisas ocorrem com ela: traições, envolvimento e dificuldades financeiras.

Da casinha azul do lago à fazenda, depois à cidade, ela e os filhos vão passando por acontecimentos, e o segredo persiste. Um fato agonizante surge por esse motivo, “o segredo”, dois desencarnados se digladiam: um querendo se vingar dela; o outro, defendê-la. O período complicado passa quando é auxiliada num centro espírita, e então um amor surge....

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)
Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878



ASPAS

“Enquanto o homem não melhora, o mundo não se transforma. Inútil, pois, apelar para modificações superficiais. **Temos de insistir na mudança essencial de nós mesmos.**”

José Herculano - *O homem novo*

“Os Espíritos do Senhor podem auxiliar-nos, mas **o trabalho de nossa transformação é principalmente nosso**, e deve ser realizado por nós mesmos.”

José Herculano Pires - *O mistério do bem e do mal*

“Reformule o seu conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Os próprios vermes são protegidos pelas leis naturais. Por que motivo só você não teria proteção? **Tire da mente a ideia de pecado e castigo.** O que chamam de pecado é o erro, e o erro pode e deve ser corrigido. Corrija-se.”

José Herculano - *A obsessão, o Passe, a doutrinação*

“A grande tarefa do Espiritismo se definia com clareza: era conter a emoção e a imaginação, **ligar a fé à razão**, unificar o psiquismo humano nos quadros da realidade terrena.”

José Herculano Pires - *Curso dinâmico de espiritismo*

“Lembremos, ainda, a advertência de Kardec, no item 306 de *O livro dos médiuns*, quanto ao interesse pessoal que leva os médiuns a servirem de instrumentos para a mistificação. Não é apenas o interesse do dinheiro, do ganho material, mas, também, o da vaidade pessoal, que transforma bons médiuns em mistificadores. Tenhamos cuidado com as obras mediúnicas. **Há muita moeda falsa circulando como boa**, pagando muito incenso para médiuns jactanciosos, em prejuízo da Doutrina”

José Herculano Pires - *O mistério do bem e do mal*

“Tudo no Universo se processa mediante a ação e o controle de leis naturais, que correspondem à imanência de Deus no Mundo através de suas leis. **Toda a realidade verificável é natural**, de maneira que os espíritos e suas manifestações não são sobrenaturais, mas fatos naturais explicáveis, resultantes de leis que a pesquisa científica esclarece.”

José Herculano Pires - *Curso dinâmico de espiritismos*

CURTAS

Pesquisa Nacional

Está em desenvolvimento, a 10ª Pesquisa Nacional para Espíritas, de responsabilidade de Ivan René Franzolim, com apoio da ABRADE Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo. A pesquisa coleta dados sobre o modo de pensar e se comportar dos espíritas. Com esses indicadores, as instituições e pesquisadores podem prever as necessidades e dificuldades dos espíritas, frequentadores e trabalhadores, além de ajustar suas estratégias e ações de comunicação e governança. A pesquisa é realizada desde 2015 com o objetivo de colaborar com o estudo e a

gestão do Movimento Espírita. O questionário não possui respostas certas e erradas. Os dados estarão protegidos e o conteúdo da pesquisa será tabulado em grupo, sem identificação pessoal dos participantes. Acesse [aqui](#) para responder à pesquisa. Os resultados serão enviados para os respondentes e disponibilizados no blog: <http://franzolim.blogspot.com.br>. O tempo de preenchimento é menos que 15 minutos. A pesquisa termina em 30 de junho. Até o momento, foram recebidas pouco mais de 3.100 respostas com pouca participação dos espíritas, principalmente dos estados do

Acre, Alagoas, Piauí, Sergipe e Roraima.

Assis, o mesmo da série *Nosso Lar*. É a história de uma família de imigrantes ingleses vindos do Canadá, da seita religiosa dos shakers, e que se radicou em Hydesville, próximo a Rochester, nos Estados Unidos.

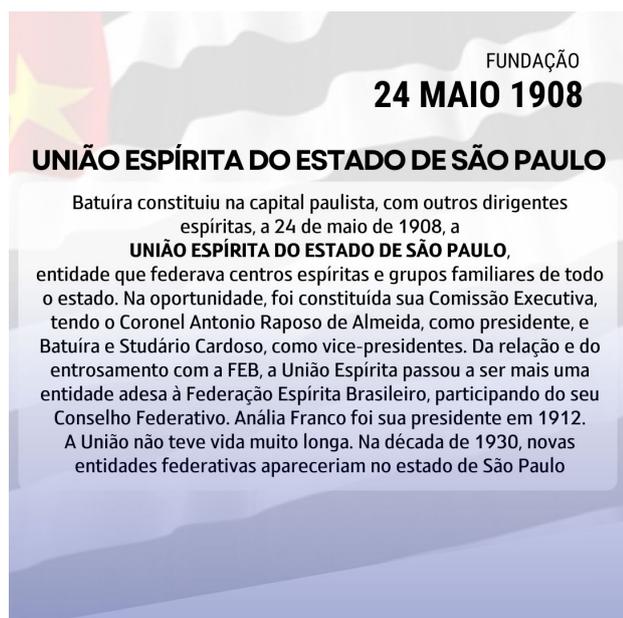
O filme destaca os papéis das três irmãs Fox, Kate, Maggie e Leah que protagonizaram os fenômenos mediúnicos que deram início, primeiro, às sessões de curiosidade e passatempo das mesas girantes nos salões parisienses, depois como origem do chamado Moderno Espiritualismo, principalmente na América do Norte e que culminariam com a Codificação da Doutrina Espírita a partir de meados do século XIX.

As Irmãs Fox em 2025 (2)

O ponto de partida foram as pancadas em paredes e móveis da casa onde a família vivia. Da ideia de tentar entabular um diálogo com os espíritos que assombravam o local, descobriu-se que se tratava da alma de um mascate ali assassinado e enterrado na adega. A trajetória das irmãs é carregada de muitas polêmicas.

As Irmãs Fox em 2025 (1)

Notícia do início deste ano dá conta de que recentemente foram concluídas as filmagens do novo trabalho do diretor Wagner de



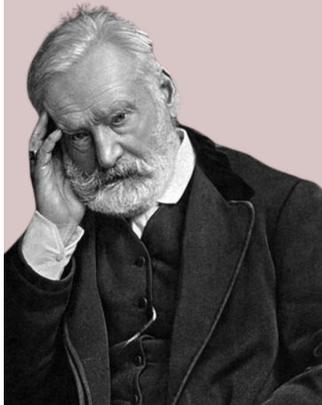
FUNDAÇÃO
24 MAIO 1908

UNIÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Batuira constituiu na capital paulista, com outros dirigentes espíritas, a 24 de maio de 1908, a

UNIÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, entidade que federava centros espíritas e grupos familiares de todo o estado. Na oportunidade, foi constituída sua Comissão Executiva, tendo o Coronel Antonio Raposo de Almeida, como presidente, e Batuíra e Studário Cardoso, como vice-presidentes. Da relação e do entrosamento com a FEB, a União Espírita passou a ser mais uma entidade adesa à Federação Espírita Brasileiro, participando do seu Conselho Federativo. Anália Franco foi sua presidente em 1912. A União não teve vida muito longa. Na década de 1930, novas entidades federativas apareceriam no estado de São Paulo

VICTOR-MARIE HUGO



Desencarnação
22 MAIO 1885

Grande romancista francês e adepto da Doutrina dos Espíritos. Assistindo a sessões espíritas pelo médium Girardini, converteu-se ao Espiritismo. Autor de *Os Miseráveis*, *O Homem que Ri*, *O Corcunda de Notre Dame*, etc. Como Espírito escolheu o Brasil para editar diversos livros pela mediunidade de Zilda Gama e Divaldo Pereira Franco.

Amores frustrados, perseguição religiosa e mortes dramáticas marcaram a família, mas o fato é que os fenômenos causaram imensa repercussão na imprensa, nos meios religiosos e despertaram o interesse de cientistas para a vida depois da morte.

A rodagem do filme foi realizada em casarões do Rio de Janeiro e em fazendas antigas americanas e o diretor valeu-se de atores brasileiros e americanos, como é, por exemplo, o caso das próprias irmãs representadas pelas atrizes Jamie Hughes, Sionne Elise e Marie Mchugh. Do lado brasileiro atuam André Torquato, Lua Blanco, Luciana Fernandes e Talita Maia.

USE Regional

Maio é o mês de realização das eleições nos órgãos regionais de unificação da USE SP.

presentantes para o Conselho de Administração da federativa estadual.

USE Estadual

Após as eleições dos órgãos locais e regionais, no dia 9 de junho será realizada a Assembleia Geral Ordinária da USE SP, com os representantes dos centros espíritas unidos. Na oportunidade da reunião virtual pelo Google Meet, além da apresentação do relatório da atual gestão da DE, haverá posse dos novos membros do CA Conselho de

A USE Regional de Taubaté, no Vale do Paraíba, engloba os órgãos locais de Jacareí, São José dos Campos, Caçapava, Taubaté e Pindamonhangaba. Além da constituição do Conselho Deliberativo e da Comissão Executiva serão indicados os re-

Administração e do CDE Conselho Deliberativo Estadual, será eleita por este último Conselho, a nova Diretoria Executiva, para o período de 2024-2017.

Encontro Espírita Paulista

No último final de semana do mês de maio, dias 25 e 26, acontece o Encontro Espírita Paulista de 2024. Neste ano, o evento será descentralizado com a abertura sendo feita em São Paulo e em diferentes regiões do estado de São Paulo realizando os encontros com participações de representantes das diferentes áreas dos centros espíritas, tais como, estudos, assistência espiritual, mediunidade, atendimento fraterno, infância, juventude/mocidade, assistência social, comunicação, arte, família e gestão de centro espírita.

Nascimento
27 MAIO 1832

ALEXANDRE
AKSAKOF
1832 - 1903

Alexandre Aksakof, russo, diplomata, filósofo, jornalista, tradutor, editor e pesquisador dos fenômenos espíritas durante o século XIX. Foi professor da Academia de Leipzig e fundador, em 1874, da revista *Psychische Studien (Estudos Psíquicos)*, na Alemanha.



USE de São José dos Campos elege sua nova diretoria

No último domingo de março, aconteceu no Centro Espírita Seara de Luz, mais uma Assembleia Geral Ordinária da USE Intermunicipal de São José dos Campos. Na oportunidade, representantes de quatro centros espíritas unidos participaram da reunião, que tinha a seguinte pauta:

1. Apreciar o relatório de prestação de contas da Comissão Executiva referente a gestão 2021/2024 e sobre eles se manifestar;

2. Dar posse aos membros do Conselho Deliberativo da USE Intermunicipal de São José dos Campos indicados pelas Instituições Unidas para representação no período de 2024/2027;

3. Eleger e dar posse aos membros eleitos para a Comissão Executiva que presidirá a entidade no período de 2024/2027;

4. Eleger e dar posse aos representantes junto à USE Regional de Taubaté;

5. Eleger e dar posse aos representantes junto ao Conselho Deliberativo Estadual da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Daniel Camasmie, presidente da gestão 2021-2024, elencou as principais atividades executadas durante a referida gestão, incluindo o site do órgão intermunicipal, revista Candeia Espírita, Clube



Da esquerda para a direita: Raphael Lima, Ruth Cibils, Selma Paiotti, Isabel Baraúna, Rodolfo Collevatti, Marcos Pontes e Daniel Camasmie.

do Livro Espírita José Rodrigues Nunes, resgate histórico dos centros, catalogação dos documentos da Feira, Banca do Livro Espírita, retomada dos eventos presenciais, eventos realizados pela Mocidade Espírita (Semana da Família), conservação da sala da USE Intermunicipal de São José dos Campos na OSCL Obra Social Célio Lemos, aproximação com centros independentes, eventos oficiais com a Aliança Espírita e fundação do GEP – Grupo Espírita Paulista Vale do Paraíba, entre outras. Citou ainda as ações que não foram concluídas: e-commerce da Banca, Portal transparência, cursos mensais para formação, catalogação das atas da USE Intermunicipal de São José dos Campos – digital, reunião anual de Encontro dos Espíritas (3 de outubro) e mapeamento das ações

sociais. Das 17 propostas inicialmente definidas foram executadas 13 delas e economia de R\$ 90.000,00 (noventa mil reais) junto à Banca do Livro Espírita. Além deste relatório, também foi apresentado o relatório financeiro do período. Ambos os relatórios foram aprovados por unanimidade pelos presentes.

A nova Comissão Executiva, para o período de 2024-2027, ficou assim constituída: Presidente - Rodolfo Collevatti; Vice-presidente - Raphael Oliveira Pires de Lima; Primeira-secretária - Ruth Cibils; Segunda-secretária - Selma Lia Paiotti dos Santos; Primeira-tesoureira - Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna; Segundo-tesoureiro: Marcos Pontes Cardoso Ferreira e Diretor de Patrimônio - Daniel Camasmie



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.